

O DISCURSO ERÓTICO E SENSUAL NA POÉTICA FLORBELIANA

Juliete dos Santos Gomes¹
Maria de Pompéia Duarte Santana e Souza²

RESUMO: Esta comunicação tem o objetivo de analisar os elementos eróticos na poética florbeliana. A análise será mediada pelo estudo do erotismo do escritor e ensaísta francês Georges Bataille que defende a ideia de que o erotismo é uma transgressão baseada no desejo impedido de encontrar sua satisfação. Sendo assim, podemos observar que no livro *Charneca em flor*, o erotismo é uma espécie de sentimento e que as imagens eróticas são inerentes ao desejo do Eu em possuir o Outro. Em outras palavras, a busca pela completude. E assim, para que o sujeito poético alcance a sensação de fazer-se completo e para atrair a atenção do amado, ela se faz desejada e mostra-se sensual.

Palavras-chave: Erotismo; Plenitude; Sensualidade

INTRODUÇÃO

Inicialmente, faz-se necessário distinguir dois termos que frequentemente se confundem: erotismo e pornografia. Etimologicamente, erotismo deriva de Eros o deus grego do amor. Pornografia por sua vez, é derivada da palavra grega *pornos* que significa prostituta com a palavra “grafia” que significa escrita. Em outras palavras, pornografia é a escrita da prostituição.

A principal diferença entre o erótico e o pornográfico está no uso das palavras e do corpo. No erotismo, temos a mistura de beleza, sensualidade e sensibilidade, enquanto na pornografia esses conceitos são obscenos, agressivos e vulgares.

Sendo assim, podemos dizer que não há nada de pornográfico no discurso florbeliano, mas uma busca pela satisfação plena. Notamos a manifestação do erotismo nos poemas de Florbela quando o sujeito poético está cansado do seu isolamento e acredita que somente através da fusão com o seu amado poderá sentir-se completa.

Em *Charneca em Flor* obra póstuma publicada em 1931, protagonizado por um eu lírico cuja voz é feminina, Florbela fala de temas que chocam com os modelos oficiais de mulher então vigentes e derrubam barreiras de sua época, como aponta Dal Farra (2002, p.97) “para proferir o erótico é preciso derrubar as barreiras, estilhaçar a permissão, visto que é de tabu social que se trata e era assim, pelo menos na época em que Florbela ensaiava fazê-lo.”

É então nessa obra que a poetisa vai arrancar a imagem de monja retratada em seu *Livro de Sórora Saudade* (1923) e expõe seus arrebatamentos sensuais. Ainda em relação a esse livro, ALONSO (1997) diz que Florbela soube transformar o sofrimento (muito evidente na antologia

¹ Aluna do 8º semestre do curso de Letras com Habilitação em Português e Inglês e respectivas literaturas da UCSal. E-mail: julie.letras@yahoo.com.br – Autor.

² Profª Mestre, docente da UCSal. Orientador.

anterior) em uma fonte de poder e de grandeza, na imagem da princesa dos contos de fada exilada no seu próprio reino.

O soneto introdutório de *Charneca em Flor* de título homônimo simboliza a mulher que está aberta à sexualidade, fato que pode ser muito bem observado pelo próprio título. A palavra charneca significa terreno árido e inculto que não dá flores nem frutos. Porém, a poeta alentejana acrescenta ao título o termo “em flor”, o que modifica o sentido do vocábulo anterior, sugerindo daí essa mulher explodindo de desejos e que declara:

Enche o meu peito, num encanto mago,
O frêmito das coisas dolorosas...
Sob as urzes queimadas nascem rosas...
Nos meus olhos as lágrimas apago...

Anseio! Asas abertas! O que trago
Em mim? Eu oiço bocas silenciosas
Murmurar-me as palavras misteriosas
Que perturbam meu ser como um afago!

E nesta febre ansiosa que me invade,
Dispo a minha mortalha, o meu burel,
E, já não sou, Amor, Sóror Saudade...

Olhos a arder em êxtases de amor,
Boca a saber a sol, a fruto, a mel:
Sou a charneca rude a abrir em flor!

Podemos identificar no poema apresentado, as imagens que remetem à mulher que está extravasando de volúpia e desabrochando: “Sob as urzes queimadas nascem rosas” além de declarar o seu desejo intenso, declara o arder da paixão à espera do amado para um contato mais íntimo: “Anseio! Asas Abertas” / “E nesta febre ansiosa que me invade”. Por fim, o sujeito poético declara como já citado anteriormente, uma mulher preparada para o prazer e que revela “Sou a charneca rude a abrir em flor”.

Das formas de manifestação do erótico na poesia de Florbela Espanca, podemos destacar os apelos do corpo, através das descrições que ela faz de si mesma para oferecer-se ao amado falando detalhadamente de seus traços físicos, utilizando variadas sensações como o tato, visão, olfato e paladar.

Esse recurso utilizado por Florbela é próprio do erotismo feminino como aponta o sociólogo italiano Francesco Alberoni

O interesse das mulheres pelos cremes de beleza, pelos perfumes, sedas, peles, tem um significado mais erótico que social. Já no século passado, um primo de Darwin, Sir. Francisco Galto, havia demonstrado que as mulheres possuem uma sensibilidade tátil muito mais apurada que a dos homens (ALBERONI, 1986, p.9-10).

É a partir da perspectiva da sensualidade e erotismo manifestados através da descrição do corpo e das imagens do vinho, que passamos à análise dos poemas selecionados para esta comunicação.

A POESIA DE CHARNECA EM FLOR

Passemos à leitura do poema Realidade que retrata bem a busca por uma totalidade e a procura do sujeito poético pela paixão do amado que possa satisfazer todos os seus desejos.

Em ti o meu olhar fez-se alvorada,
E a minha voz fez-se gorjeio de ninho...
E a minha rubra boca apaixonada
Teve a frescura pálida do linho...

Embriagou-me o teu beijo como um vinho
Fulvo de Espanha, em taça cinzelada...
E a minha cabeleira desatada
Pôs a teus pés a sombra dum caminho...

Minhas pálpebras são cor de verbena,
Eu tenho os olhos garços, sou morena,
E para te encontrar foi que eu nasci...

Tens sido vida fora o meu desejo
E agora, que te falo, que te vejo,
Não sei se te encontrei... se te perdi...

A imagem que destacaremos deste soneto é a do vinho, bebida considerada afrodisíaca e que permite a liberação dos instintos e desejos mais ocultos de uma pessoa. Por produzir esse efeito, o vinho é muito associado à sedução e ao desejo.

Já no primeiro quarteto, o sujeito poético sugere uma espécie de preparação para ter um contato mais íntimo com o seu amado. Podemos afirmar isso através da expressão “gorjeio de ninho”. O ninho é um termo muito utilizado metaforicamente para se referir ao lugar onde os casais namoram. Antecedido pelo termo “gorjeio” que nos remete ao som agradável do canto dos pássaros, podemos inferir que o sujeito poético faz um canto de preparação, tal como os pássaros quando estão se preparando para o acasalamento.

No segundo quarteto identificamos o apelo ao paladar e um contato mais íntimo retratado através do beijo que é associado ao vinho “Embriagou-me o teu beijo como um vinho” acompanhado da “cabeleira desatada” sugerindo uma imagem sensual e sedutora.

No primeiro terceto o sujeito poético faz uma descrição de si mesma a fim de seduzir o seu amado revelando a ele o seu destino: encontrá-lo. E na última estrofe é afirmada a sua busca incessante do seu objeto de desejo.

O próximo poema a ser analisado (*Soneto III*) mostra claramente todos os sentidos aguçados e apurados nos momentos íntimos do sujeito poético com o seu amado. Identificamos uma dinâmica e mistura de emoções que sugerem o tom sensual e erótico no soneto.

Frêmito do meu corpo a procurar-te,
Febre das minhas mãos na tua pele
Que cheira a âmbar, a baunilha e a mel,
Doido anseio dos meus braços a abraçar-te,

Olhos buscando os teus por toda a parte,
Sede de beijos, amargor de fel,
Estonteante fome, áspera e cruel,
Que nada existe que a mitigue e a farte!

E vejo-te tão longe! Sinto tua alma
Junto da minha, uma lagoa calma,
A dizer-me, a cantar que não me amas...

E o meu coração que tu não sentes,
Vai boiando ao acaso das correntes,
Esquife negro sobre um mar de chamas...

Antes de partirmos para a análise do soneto, faz-se necessário apresentar o seguinte comentário

O erotismo é uma forma de conhecimento, um conhecimento do corpo. Do nosso corpo, do corpo do outro, um conhecimento adquirido através do corpo. Nosso corpo torna-se um objeto erótico quando queremos agradar aos outros. É o desejo dos outros que põe em movimento o nosso conhecimento.” (ALBERONI, 1986, p. 185)

A fim de enumerar a mistura dos sentidos provocada pelo forte desejo do sujeito poético possuir o seu amado, os sentidos são explorados de forma sensual. 1) Olfato “Que cheira a âmbar, a baunilha e a mel” 2) Tato “Frêmito do meu corpo a procurar-te, / Febre das minhas mãos na tua pele” “Doido anseio dos meus braços a abraçar-te,”3) Visão “Olhos buscando os teus por toda a parte,”4) Paladar “Sede de beijos, amargor de fel,/Estonteante fome, áspera e cruel,Que nada existe que a mitigue e a farte!”5) Audição “A dizer-me, a cantar que não me amas...”

As imagens desse poema sugerem o corpo da desejante e do amado como sendo uma fonte de sedução.

Um poema que mostra claramente o apelo para o olhar do amado é *Passeio ao campo*. O soneto é um convite sexual, seguido da autodescrição em que o sujeito poético torna-se objeto de desejo sugerindo assim uma imagem erótica.

Meu amor! Meu amante! Meu amigo!
Colhe a hora que passa, hora divina,
Bebe-a dentro de mim, bebe-a comigo!
Sinto-me alegre e forte! Sou menina!

Eu tenho, Amor, a cinta esbelta e fina...
Pele doirada de alabastro antigo...
Frágeis mãos de madona florentina...
- Vamos correr e rir por entre o trigo! –

Há rendas de gramíneas pelos montes...
Papoilas rubras nos trigais maduros...
Água azulada a cintilar nas fontes...

E à volta, Amor... tornemos, nas alfombras
Dos caminhos selvagens e escuros,
Num astro só as nossas duas sombras...

No primeiro quarteto o sujeito poético faz um convite a seu amado. Convite este acompanhado da autodescrição que tem a intenção de invocar o outro. A desejante oferece seu corpo como objeto de ofertório com intuito de seduzir aquele que ela deseja.

A natureza está presente nos dois tercetos e está ali de forma intencional. Observamos a descrição de imagens que sugerem a fertilidade “Há rendas de gramíneas pelos montes.../ Papoilas rubras nos trigais maduros...” o que dá um toque mais sensual.

Na última estrofe é revelada enfim a verdadeira intenção do passeio ao campo: o contato físico entre o sujeito poético e seu amado.

O último poema a ser analisado é *Volúpia* e que o próprio título já traz uma forte carga de erotismo.

No divino impudor da mocidade,
Nesse êxtase pagão que vence a sorte,
Num frêmito vibrante de ansiedade,
Dou-te o meu corpo prometido à morte!

A sombra entre a mentira e a verdade...
A nuvem que arrastou o vento norte...
— Meu corpo! Trago nele um vinho forte:
Meus beijos de volúpia e de maldade!

Trago dalias vermelhas no regaço...
São os dedos do sol quando te abraço,
Cravados no teu peito como lanças!

E do meu corpo os leves arabescos
Vão-te envolvendo em círculos dantescos
Felinamente, em voluptuosas danças...

Nesse poema temos o corpo do sujeito poético como ofertório. O seu corpo é desde o nascimento prometido à morte, mas é desviado para ser oferecido ao amado. Analisando o terceiro verso da primeira estrofe, identificamos um efeito vibratório provocado pelo termo “frêmito vibrante”.

No segundo quarteto voltamos à temática do vinho. Através da bebida, identificamos então a imagem do corpo feminino como ofertório, o que sugere uma imagem sensual. Para análise do primeiro terceto é relevante trazer o comentário que DAL FARRA (2002, p.104) faz desse trecho

O devaneio do rubro nomeia aqui as dálias que essa mulher traz no regaço, cujas pétalas tomam a feição de tentáculos prontos a envolverem o amado, insinuando uma imagem poderosa dos seios que se cravam no peito dele quando ela o abraça. Rito de dádiva do próprio corpo, o poema, todavia, se suspende elipticamente, quando a preparação para o ato erótico se encerra.

No último terceto temos a consumação do próprio ato sexual quando os dois corpos se envolvem em “voluptuosas danças”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo dos sonetos de Florbela Espanca, onde buscamos demonstrar como o erotismo é retratado em sua obra, vimos que o desejo explícito em seus versos é de um sentimento muito mais além do ato puramente sexual. Verificamos que o sujeito poético busca a continuidade, ele quer alcançar a sensação de plenitude. Como já foi falado anteriormente, o erotismo na poética florbaliana manifesta-se através dos sentidos e da exploração do corpo através de suas próprias descrições e é justificado como um apelo para que o seu amado a perceba e que alcance então o tão sonhado desejo de sentir-se verdadeiramente realizada.

REFERÊNCIAS

ALBERONI, Francesco. **O erotismo**: Fantasias do amor e da sedução. São Paulo: Círculo do Livro, 1986.

ALONSO, Cláudia Pazos. **Imagens do eu na poesia de Florbela Espanca**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1997.

BATTAILLE, Georges. **O erotismo**. Tradução Cláudia Fares. São Paulo: Arx, 2004.

DAL FARRA, Maria Lúcia. **Florbela Erótica**. Disponível em <<http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/artigos/31102009-115112farra.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2010.

ESPANCA, Florbela. **Poemas de Florbela Espanca**. Organização, estudo introdutório e notas de Maria Lúcia Dal Farra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.